

Seminário  
Os 10 anos da Política Nacional para a População em  
Situação de Rua

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Prof. Alcides Fernando Gussi  
Universidade Federal do  
Ceará – UFC

Fortaleza, 06/06/2019

De que lugar parto?

Formação acadêmica multidisciplinar

Mestrado Profissional e Acadêmico em Avaliação de Políticas  
Públicas – MAPP/UFC

Curso Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas - GPP

Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação – RBMA

Red Latinoamericana de Sistematización, Seguimiento y  
Evaluación – ReLAC

Múltiplas experiências em avaliações de políticas públicas  
no/do Ceará

A avaliação é um campo de conhecimento e aprendizagem sobre as pessoas, instituições, programas e políticas.

O olhar do avaliador/avaliado deve centrar-se apenas nos seus resultados?

Na busca pela produção de bons indicadores?  
Na boa técnica?

Penso que pode ser mais que isso...

## Há que se perguntar antes...

De que avaliação se trata?

Avaliar, para quê? Para quem?

Quais os usos da avaliação?

Quais são, enfim, os sentidos de avaliar?

## Os usos da avaliação (Faria, 2005)

- \* Instrumental: tomada de decisão
  - \* Conceitual: educativo
    - \* Simbólico: político

“Diga-me para que/quem se faz uma  
avaliação, que eu te direi o que ela é e qual  
seu alcance”



A avaliação é um conceito polissêmico e comporta diferentes sentidos, com resultados distintos

## Sentido estrito



## Sentido amplo

- Técnico
- Gerencial
- Tomada de decisão
- Ciclo da Política /Missão Institucional
- Instrumental, utilitária

- Político
- Social
- Conhecimento amplo
- Dinâmicas, processos, atores
- Compreensão, interpretativa

O campo da avaliação é  
**heterogêneo**, constituído por  
diferentes **paradigmas**

## Diferentes paradigmas de avaliação

**Avaliação Positivista**

medir



**Avaliação Construtivista**

(Guba e Lincoln, 2011)

compreender



**Avaliação Pós-Constructivista**

(Raúl Lejano, 2012)

experienciar

O campo da avaliação é marcado por  
concepções e práticas **hegemônicas**

## Avaliações hegemônicas

- Culturas avaliativas norte-americanas e europeias
- Avaliações instituídas em referência a modelos de organismos internacionais (Banco Mundial, BIRD)
- Perspectivas técnico-gerencialistas
- Paradigma positivista, com metodologias e análises quantitativas predominantes
- Avaliação nos marcos regulatórios do Estado e das instituições, e suas agendas

Essas avaliações objetivam quase sempre preservar o *status quo* do Estado e das instituições, realizando ajustes e adequações para a sua reprodução, com alcances limitados à lógica gerencial

Mas há paradigmas **emergentes e não-hegemônicas**, que buscam ampliar a participação de distintos atores nos processos avaliativos

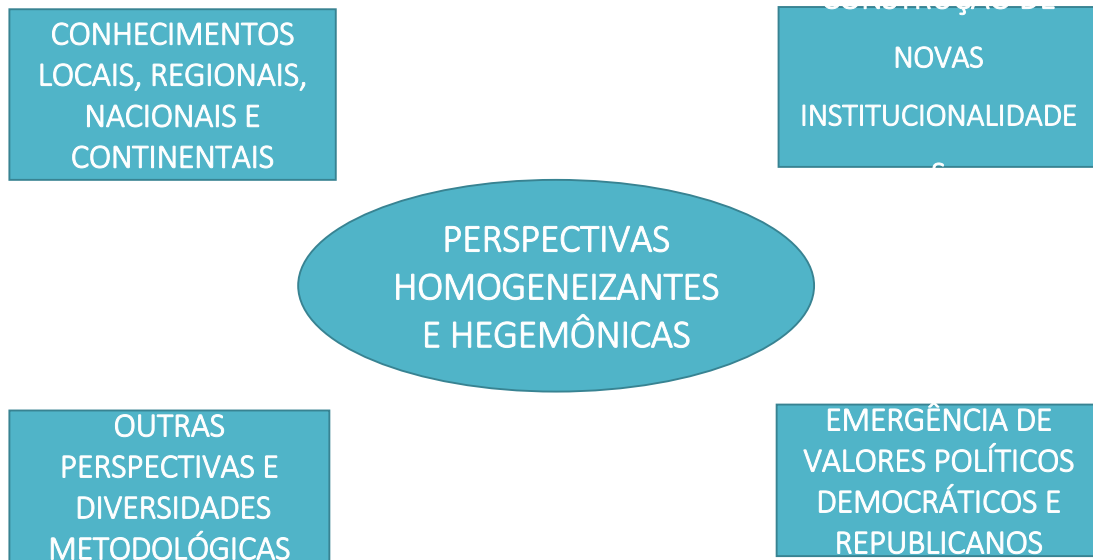


Os paradigmas emergentes apresentam  
diversidades metodológicas e de análises  
quantitativas e/ou qualitativas nas avaliações

As avaliações emergentes tendem a ter perspectivas multidimensionais, com a produção novos indicadores, em seus múltiplos aspectos: econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais

Trata-se de avaliações contextualizadas em  
espaços específicos, com indicadores  
localizados, que rompem com modelos únicos e  
universais de avaliação

## O campo da avaliação de políticas públicas



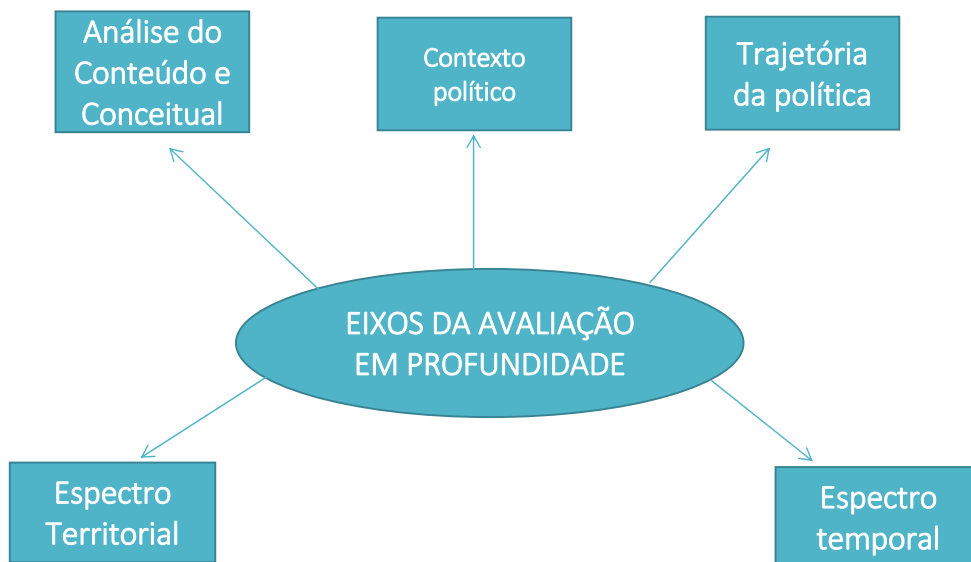
## Desafio

Estabelecer o diálogo entre paradigmas hegemônicos e emergentes visando a ampliação do horizonte político, analítico e metodológico da avaliação

**Agenda do Mestrado em Avaliação de  
Políticas Públicas/UFC**

**“Avaliação em profundidade”**

(Rodrigues, Gussi e Gonçalves, 2008)



Como faço avaliações?



Uma metodologia de avaliação, sob a  
perspectiva antropológica



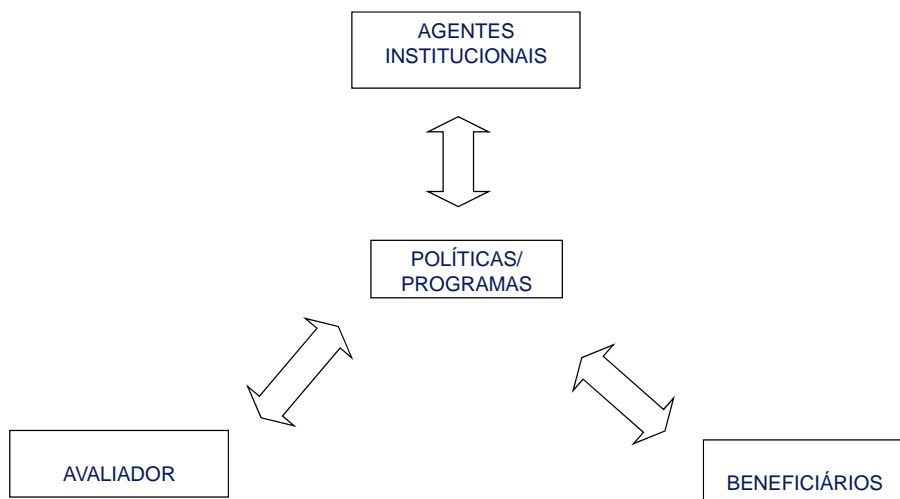
Tarsila do Amaral, “Os Operários”

## O horizonte antropológico (Cardoso de Oliveira)

\* Relativismo

\* Observação participante

## Proposta avaliação de uma política/programa



## Como avaliar programas e políticas, na abordagem antropológica?

### 1º. Passo

Conhecer os diferentes atores institucionais e destinatários da política ou programa, em um processo de imersão, no campo, onde as políticas perfazem, de formas distintas, suas trajetórias

## A noção de trajetória (Gussi, 2008)

A política/programa não tem um sentido único e está circunscrita a re-significações, segundo seus distintos posicionamentos nos vários espaços institucionais (ou fora deles);

## Como avaliar programas e políticas, na abordagem antropológica?

### 2º. Passo

Definir estratégias metodológicas mistas, buscando vários entendimentos, acerca da política ou programa, seus objetivos, ações e resultados, compreendidos pelos diferentes atores

## Como avaliar programas e políticas, na abordagem antropológica?

### 3º. Passo

Observação *in loco*: construir metodologicamente – no campo – a experiência de uma política/programa no contexto de uma instituição, comunidade local ou grupo social específico



A que ponto chego ?

Por uma agenda de avaliação

Afirmação do potencial democrático dos  
processos avaliativos

## **Por uma agenda de avaliação**

- **Dialogada entre os diferentes paradigmas de avaliação hegemônicos e emergentes, seus limites e alcances;**
- **Participativa, com foco nos pontos de vista de distintos atores;**
- **Baseada na experiência do avaliador junto aos avaliados, no seu cotidiano;**

## **Por uma agenda de avaliação**

- Articulada entre os objetivos e ações das políticas, programas e instituições, e os seus distintos contextos histórico, econômico, político e social, em que se inserem os avaliados;**
- Formulação de novos indicadores de natureza multidimensional, construídos na/com a pesquisa avaliativa;**
- Inovadora, com apropriação de seus resultados por amplos segmentos de atores interessados, para diferentes usos.**

**Obrigado!**  
**agussi@uol.com.br**